

Proposta de GT para o 11º. Encontro da Rede de Estudos Rurais

A problemática das águas, modos de vida e transições produtivas nos espaços rurais

Proponentes:

Luis Henrique Cunha – Universidade Federal de Campina Grande

Dalva Maria da Mota – Embrapa Amazônia Oriental

Resumo simples:

Num contexto marcado pelos efeitos destrutivos da emergência climática, as políticas das águas – promotoras da vida e da morte – ganham centralidade nos debates sobre os modos de vida e processos de transição produtiva nos espaços rurais, especialmente aqueles habitados por comunidades tradicionais e agricultores familiares. As políticas das águas envolvem tanto as ações para garantir o acesso à água para consumo humano quanto para a produção de alimentos e outras atividades. As dificuldades de acesso à água e aos serviços públicos de abastecimento, a redução e imprevisibilidade de chuva e a contaminação dos mananciais influenciam nos modos de vida das famílias e contribuem para a desagregação das unidades produtivas. Por outro lado, as soluções técnicas e sociopolíticas em resposta aos riscos de ocorrência de desastres multiplicam incertezas. O GT acolherá artigos que politizam o tema da água; analisam as lutas sociais pelo controle da água; e mostram como os grupos traduzem as suas experiências no novo contexto socioecológico, muitas vezes sem referências nos saberes locais e pressionados pela transformação da água em mercadoria, contrariando seu status de bem comum.

Resumo expandido:

A problemática da água nos espaços rurais tem ganho maior centralidade no meio acadêmico brasileiro nas últimas décadas, acompanhando as preocupações crescentes com os efeitos destrutivos da emergência climática. O acesso à água para consumo humano e para a realização das atividades produtivas é, desde sempre, uma questão central para as populações que vivem nestes espaços, especialmente para os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. O cenário mais recente, porém, tem apresentado novos desafios, como as secas severas registradas no Nordeste e na Amazônia e as inundações ocorridas no Sul e Sudeste do país. Chama a atenção, também, o aprofundamento das dinâmicas de mercantilização da água e de privatização dos serviços de saneamento, contrariando seu status de bem comum.

O debate público sobre o tema do acesso à água, porém, tem sido dominado por abordagens técnicas e gerenciais. O discurso da “crise hídrica” foi popularizado acriticamente, dificultando a emergência e disseminação de pesquisas que procurem mensurar as enormes desigualdades existentes e que analisem as formas precárias que historicamente têm sido adotadas para garantir o acesso à água para as populações mais pobres do país, entre as quais aquelas que vivem no mundo rural, mas não exclusivamente estas.

É preciso destacar, também, que a problemática da água nos espaços rurais está intrinsicamente relacionada a modos de vida e a práticas produtivas e de sociabilidade. As crescentes dificuldades de acesso à água e aos serviços públicos de abastecimento, a redução e imprevisibilidade das chuvas e a contaminação dos mananciais influenciam nos modos de vida das famílias e têm sido determinantes em diferentes processos de transição produtiva, levando inclusive ao abandono das atividades agropecuárias e, conseqüentemente, à desagregação das unidades produtivas.

É fundamental, portanto, ampliar o debate sobre as relações múltiplas e complexas entre as políticas das águas, os modos de vida e os processos de transição produtiva nos espaços rurais. Estes espaços têm sido objeto de ações muito diversificadas envolvendo a problemática das águas. Por políticas das águas, porém, não se deve entender apenas as políticas públicas, ainda que possuam um papel importante, mas todos os agenciamentos que produzem a vida e a morte e que informam maneiras de governar pessoas e natureza. As políticas das águas envolvem discursos, conflitos, vivências e ordenamentos legais. Todos eles perpassados pelas desigualdades de poder e por diferentes formas de conhecimento. Já os processos de transição produtiva compreendem as transformações em curso dos arranjos ocupacionais, decorrentes de decisões familiares, para lidar com as dificuldades colocadas pela problemática das águas. O objetivo de produzir espaços rurais habitáveis e com maior justiça social requer um engajamento crítico com as políticas das águas.

A proposição deste **Grupo de Pesquisa** busca contribuir com a ampliação do espaço de debate sobre a problemática das águas e de suas relações com modos de vida dos povos e comunidade tradicionais e agricultores familiares no âmbito da Rede de Estudos Rurais. E faz isso assumindo decididamente a necessidade de confrontar abordagens técnicas e gerenciais com pesquisas que politizam o tema do acesso à água e que revelam seus enraizamentos profundos com as experiências e práticas das famílias que habitam o mundo rural e que sofrem ameaças à reprodução social, com as transformações aceleradas impostas pela emergência climática.

É importante ressaltar que as próprias preocupações com a emergência climática e as respostas que estão sendo gestadas para enfrentar suas conseqüências – soluções que por sua própria natureza são técnicas e sociopolíticas – multiplicam incertezas para as populações que vivem nos espaços rurais. E pressionam os

processos de transição produtiva e a visa social local, como a migração dos jovens, com a conseqüente ruptura das dinâmicas de socialização, que têm nas relações intergeracionais um dos seus alicerces.

E é fundamental que os pesquisadores filiados à Rede de Estudos Rurais se apropriem dos debates sobre estas medidas de prevenção e remediação dos efeitos das mudanças climáticas, que ocorrem em escala global, mas com repercussões locais muito diversas.

O GT se propõe a acolher trabalhos que investigam, entre outros temas relacionados:

- a) os desafios recentes de acesso à água nos espaços rurais, para consumo humano e para o desenvolvimento das atividades produtivas;
- b) as lutas sociais travadas entre diferentes grupos sociais pelo controle da água;
- c) os efeitos dos desastres da água – secas, enchentes, contaminação, esgotamento de fontes hídricas – sobre os modos de vida e as práticas produtivas;
- d) as medidas emergenciais que estão sendo implementadas para enfrentamento da emergência climática;
- e) as características dos processos de transição produtiva em decorrência da falta de água;
- f) as transformações nos modos de vida, com destaque para as sociabilidades relacionadas à água; e
- g) as formas que as famílias rurais têm traduzido suas experiências no novo contexto socioecológico, muitas vezes sem referências nos saberes locais e pressionados pela transformação da água em mercadoria.